

#0001

Acende a luz,

#0002

Maria, acende a luz,

#0003

acende a luz

#0004

Maria, acende a luz

#0005

Maria, eu quero uma gominha

#0006

água de beber

#0007

*goma de engomar,
acende a luz, Maria.*

#0008

Isso não é português?

#0009

Eles me perguntam como eu faço
para cantar em português

#0010

já que eu nunca tive
aula de português.

#0011

A burrinha brasileira

#0012

A burrinha brasileira.

#0013

Milhões de africanos
foram levados

#0014
para o continente americano
como escravos

#0015
ao longo de 400 anos.

#0016
Desses,
alguns milhares voltaram.

#0017
Muitos dos que retornaram
do Brasil

#0018
foram para a então chamada
Costa dos Escravos.

#0019
Na bagagem, levaram comidas,
festas, cultos, músicas,

#0020
saberes e modo de vida.

#0021
Hoje, Gana, Togo,
Benim e Nigéria

#0022
têm expressivas comunidades
de descendentes de brasileiros,

#0023
conhecidas como Agudás
ou Retornados.

#0024
A língua é um dos elementos
mais importantes

#0025
como marcador de identidade.

#0026

E o português foi uma língua
que se deixou de falar

#0027

muito rápido, por uma questão
óbvia de adaptação.

#0028

Essa brasilidade,

#0029

eu diria que foi conservada
mais fortemente na música.

#0030

Nesse imaginário de que nossos
antepassados vêm do Brasil,

#0031

há muita mistura
de mitos e fatos.

#0032

nesse imaginário.

#0033

A comunicação não era muito boa
quando éramos crianças.

#0034

Mas as famílias ficaram
muito próximas umas das outras.

#0035

As cerimônias eram ocasiões

#0036

para grandes reuniões
fazendo uso de trajes típicos.

#0037

As garotas argumentavam
que vieram do Brasil,

#0038
vestindo saias longas. Elas consideravam
então que suas saias eram brasileiras,

#0039
quase como as baianas,
mas numa escala menor.

#0040
sendo o Togo um país pequeno, não é

#0041
o que elas queriam provar assim

#0042
era que elas
tinham voltado do Brasil

#0043
e que aquilo era a cultura brasileira.

#0044
Eu cresci em um ambiente
que gostei muito,

#0045
onde aprendi a tocar samba,

#0046
que é uma coisa que,
particularmente, eu adoro.

#0047
A feijoada, a Festa de Bonfim,
tudo isso faz parte de mim.

#0048
Esse negócio da Festa do Bonfim,
sábado do Bonfim,

#0049
eu acho maravilhoso.

#0050
Porque tem as novenas do Bonfim,

quando é no sábado,

#0051

vão os Ternos de Reis...

#0052

e tem essa história
da festa dos Reis Magos.

#0053

Na África tem tudo isso também.
É a mesma coisa.

#0054

Eles têm a devoção
ao Nosso Senhor do Bonfim,

#0055

exatamente como na Bahia,

#0056

e na véspera do Bonfim

#0057

eles fazem um desfile
pela cidade.

#0058

Parece um desfile
de Carnaval nosso,

#0059

guardadas as devidas proporções.

#0060

Eu sempre comemoro
a Festa do Bonfim

#0061

no terceiro domingo
do mês de janeiro.

#0062

É um evento conhecido no Benim,
como no Brasil.

#0063

Faz-se a festa para o santo (vodum)

#0064

E a partir
da sexta-feira

#0065

fazemos a oração na mesquita
para todos os seguidores

#0066

agudás muçulmanos.

#0067

No sábado de manhã
há a missa

#0068

para todos os seguidores
católicos, protestantes...

#0069

e, no sábado à tarde,
às 16h, temos o Carnaval

#0070

pela cidade.

#0071

Eu acho que, quando se celebra
a Festa do Bonfim em Porto Novo,

#0072

com os Pereira
e com tantas outras famílias

#0073

que são dos Retornados
para o continente africano,

#0074

para a África Negra,

#0075

e você construir igrejas
em Porto Novo,

#0076

como a Igreja do Bonfim,
na Bahia,

#0077

é um ponto civilizatório.

#0078

E esse é o ponto
civilizatório

#0079

de algo mais sofisticado,
que pertence

#0080

à cultura do intangível.

#0081

Esta é a casa original
de Banboshe Baba Cândido,

#0082

que nasceu no início
do século XVI.

#0083

Ele saiu daqui para o Brasil.

#0084

No Brasil, ele começou
a cultivar o Egungun.

#0085

Mas depois, veio a liberdade.

#0086

Então ele trouxe o Egungun
original para a Nigéria.

#0087

Isso há cerca de 258 anos.

#0088

O Egungun é uma coisa
muito engraçada,

#0089

porque, inclusive,
ele ataca as pessoas na rua.

#0090

Se você estiver comendo
alguma coisa

#0091

e Egungun estiver solto,
ele arrebatada da sua mão

#0092

e sai comendo e dando risada

#0093

e não se pode fazer nada
porque é Egungun.

#0094

Quando esta casa estava
intacta e de pé,

#0095

era linda! A fachada
chamava muita atenção.

.

#0096

Nossa família morava aqui.

#0097

E pessoas que vinham
do Brasil

#0098

celebravam o Festival
de Egungun aqui.

#0099

Todo mundo tocava,
dançava,

#0100

e participava dos cultos
mágicos do Festival.

#0101

Havia uma entidade

#0102

A entidade era mantida
do lado de fora,

#0103

e quando você saía,
a entidade vinha pra cima...

#0104

e se sentava.

#0105

E a gente ficava louvando
louvando ela..

#0106

Porque ela tinha autoridade,
um poder muito grande.

#0107

Ela ficava cheia
de poder nessa hora.

#0108

Nesse momento ouvíamos
as batidas dos tambores.

#0109

Quando ela cansava,
levantava-se.

#0110

Sim, ela ficava de pé.

#0111

Essa tradição
não morrerá aqui.

#0112

Ela tem que continuar.

#0113

É uma coisa tradicional
que nós aprendemos.

#0114

Desde antes da chegada
do homem branco,

#0115

essa tradição já existia
então não pode ser destruída.

#0116

Temos que
mantê-la preservada,

#0117

para durar para sempre.

#0118

Este é o legado
que devemos deixar.

#0119

A autoridade deve
continuar sendo respeitada.

#0120

O povo Tabom,

#0121

o que eles praticam como
sistema de conhecimento e religião

#0122

é uma versão do Candomblé.

#0123

E alguns cantos
são muito similares

#0124
quando você escuta
a música Agbê.

#0125
Todos os anos,
durante as celebrações,

#0126
eles fazem demonstrações
da música e da dança.

#0127
Agbê é um estilo musical

#0128
que é característico de uma
das comunidades afro-brasileiras

#0129
aqui na África Ocidental,
particularmente em Gana.

#0130
Como muitos outros estilos
aqui na África Ocidental,

#0131
ele está dominado
pela percussão.

#0132
São ritmos que contrastam,
chamamos

#0133
de poli-ritmos, e são
acompanhados por uma dança

#0134
e e canções na forma
típica de canto e resposta

#0135

É um tipo de música
que se utiliza aqui

#0136

muito em velórios.

#0137

É um estilo musical fundamental
para a comunidade Tabom,

#0138

aqui em Acra.

#0139

Na primeira parte
acontece uma dança de celebração

#0140

e toca-se um vasto repertório
de músicas

#0141

e na segunda parte, que é
a que a comunidade considera

#0142

como tendo um sabor
mais brasileiro,

#0143

as mulheres dançam
em volta do caixão.

#0144

Simbolicamente, elas estão
enviando o espírito

#0145

do morto
de volta ao Brasil,

#0146

onde estão seus ancestrais.

#0147

E o Agbê facilita
essa passagem.

#0148

Houve uma longa

#0149

rota comercial de imigração

#0150

dos iorubás para Acra.

#0151

Por isso, os Tabom trazem

#0152

essa conexão com os iorubás,

#0153

o que se vê claramente
nas músicas deles.

#0154

A música do povo
Tabom aqui de Gana

#0155

é muito similar àquela
que se toca na Nigéria.

#0156

Este Agbê vem do Ijexá,
um ritmo da Nigéria,

#0157

que é onde o povo Tabom,
o povo brasileiro, aportou.

#0158

Depois eles trouxeram
essa música para Gana.

#0159

Chamamos essa música de Agbê.

#0160

Não há realmente
uma comunidade agudá,

#0161

há grupos de agudás
e algumas famílias

#0162

que cultivaram determinadas
coisas,

#0163

mas não há o sentido comunitário,
que podemos ver, por exemplo

#0164

entre os Boers, na África do Sul,

#0165

Eles sim são uma comunidade,

#0166

porque eles vieram com toda uma cultura
que ficou só entre eles.

#0167

Já os agudás se misturaram
muito com o povo local

#0168

Por outro lado,
temos essa riqueza

#0169

trazida das nossas origens.

#0170

Eu me lembro
que, quando eu era criança,

#0171

aqui nós tocávamos "burrinha",

#0172

a maioria, entre os mais velhos,
falava português.

#0173

As músicas da "burrinha"
eram em português.

#0174

Como muitas famílias
não cultivaram isso,

#0175

está desaparecendo.

#0176

Meu avô era
Amaral Saliciano.

#0177

Ele veio da Bahia.

#0178

Ele tocava música, o samba,
e, ao mesmo tempo,

#0179

era um grande comerciante.

#0180

Ele vendia jóias e máscaras.

#0181

É por isso
que eu faço isso hoje.

#0182

Está
no meu sangue.

#0183

Isso veio do Brasil.

#0184

Posso dizer que foram
meus ancestrais.

#0185
Eu tenho muitas máscaras.

#0186
Mas a máscara
não tem importância.

#0187
Isso não tem importância.

#0188
Ela só serve para
esconder o rosto,

#0189
mas é preciso organizar tudo,

#0190
o importante é a dança.

#0191
A música e a dança.

#0192
Aquilo que faz no Brasil,
o Carnaval, que se faz lá.

#0193
É uma coisa que nós
também fazemos aqui.

#0194
Uma parte da "burrinha"
também era feita aqui.

#0195
Sim, eram os agudás
que faziam,

#0196
não os outros Beninenses.

#0197

Nós também aprendemos
algumas músicas

#0198

dos brasileiros,
afro-brasileiros e tudo.

#0199

Acredita-se que a "burrinha" seja
uma festa espanhola

#0200

que passou para Portugal
e de Portugal para o Brasil.

#0201

E do Brasil para a África.

#0202

Sendo que, na minha época
na África

#0203

ainda se cantavam
alguns versos em Português.

#0204

Não se sabia o que significava,

#0205

mas eles cantavam.

#0206

Hoje, a "burrinha" dos Souza

#0207

não é apenas realizada
para os De Souza.

#0208

Por exemplo, se eu não sou agudá,

#0209

posso demandar aos De Souza:

#0210

"Será que vocês podem
tocar para mim? Quanto custa?"

#0211

Em Uidá eles tocavam
com o pandeiro,

#0212

mas muitas gerações
estão mortas

#0213

em Uidá.

#0214

O pandeiro se perdeu em Uidá.

#0215

É por isso
que eles fabricam o tambor

#0216

quadrado e retangular,
para sair o som.

#0217

Eu já viajei muito pela África.

#0218

Eu não encontrei o pandeiro
em nenhuma parte da África.

#0219

A festa é de meu pai

#0220

A festa é de minha mãe

#0221

quem tem roupa vai na missa

#0222

quem não tem,

vai pro terreiro.

#0223

Uma vez eu conheci
um grupo de brasileiros

#0224

que era o único
grupo que tinha cavaquinho,

#0225

tamborim, pandeiro,
prato e faca.

#0226

A música pode ter
lembranças africanas,

#0227

mas era tocada
por instrumentos ocidentais.

#0228

O pandeiro é do mundo árabe.

#0229

Ele veio através de Portugal.

#0230

Para você ver como
as coisas são complexas

#0231

para a gente falar
em identidade.

#0232

Quando você chega em Syngbomey,

#0233

você escuta a "burrinha",
está em português.

#0234

- "Burrinha da brasileira"...

#0235

Na casa dos De Souza,
eles se sentem próximos do Brasil

#0236

mesmo que você não tenha
identificação com essa cultura,

#0237

eles fazem isso por você,
te arranjam uma roupa

#0238

E aí só pela sua aparência,
já te tratam como agudá.

#0239

Meu pai deixou tudo em Uidá
e veio para cá, para Porto Novo.

#0240

Ele veio com todos os documentos,
que registravam as canções.

#0241

Ele não se interessava mais muito,
então largou tudo

#0242

mas quando viu que
os nossos velhos,

#0243

estavam todos cansados,
ele percebeu

#0244

que aquela música
podia um dia desaparecer

#0245

então por isso tínhamos que ensinar
os jovens a tocar samba.

#0246

Ele nos ensinou
a tocar o pandeiro e a cantar.

#0247

Se não fosse por isso,
não haveria a "burrinha",

#0248

e o samba em Porto Novo
teria sumido.

#0249

O problema é que se abandona
a herança brasileira,

#0250

mesmo que nós queiramos
mantê-la

#0251

através da "burrinha"

#0252

mas paras novas gerações
isso não quer dizer nada.

#0253

Essa cultura está desaparecendo.

#0254

Uma vez que abandonarmos isso,
acabou. Não haverá mais nada.

#0255

A burrinha está na rua,

#0256

venha ver, venha dançar,

#0257

*com essa saia,
saia brasileira*

#0258

vem a rua e...

#0259

Passar!

#0260

A cultura afro-brasileira

#0261

já está em nossas canções,
em nossas músicas

#0262

mas as pessoas começaram
a escrever em português ruim.

#0263

Não é gramaticamente correto,

#0264

mas ainda assim, é português.

#0265

Eles têm a vontade de aprender,

#0266

mas a pronúncia das músicas,

#0267

isso sim que é difícil.

#0268

Ele vai explicar para vocês

#0269

como se fala lá no Brasil.

#0270

Ele vai corrigir,

#0271

mas com o som,
podemos compreender. É isso.

#0272

"A burrinha".

#0273

Todo mundo sabe
o que é "a burrinha"?

#0274

É a dança brasileira.

#0275

Aqui está escrito "Essa na rua".
Na realidade é "está na rua".

#0276

"Está na rua".

#0277

A burrinha está na rua.

#0278

Porque é um espetáculo
que se faz na rua.

#0279

A burrinha está na rua.

#0280

"Venha ver",
venha ver isso.

#0281

"Venha gostar",
venha apreciar.

#0282

"Vem na rua",
venha para a rua.

#0283

"Saia brasileira".

#0284

É uma saia brasileira.
Isso, saia brasileira.

#0285

Pelo que sei,
os retornados sempre tiveram

#0286

um interesse muito grande
em se conectar com o Brasil.

#0287

Em uma época eles tiveram
aulas de português.

#0288

Eles expressaram abertamente

#0289

um grande desejo
de visitar o Brasil.

#0290

- A burrinha...
- Está na rua.

#0291

Venha ver, venha gostar,

#0292

com essa saia,
saia brasileira,

#0293

vem pra rua pra dançar

#0294

a burrinha está na rua

#0295

venha ver, venha gostar

#0296

com a saia,
saia brasileira,

#0297

vem pra rua pra dançar.

#0298
É isso.

#0299
Eles preservam coisas
da cultura brasileira

#0300
que, para nós, é muito valioso.

#0301
Eles não têm ideia.
A tradição oral está acabando.

#0302
Com isso, a cultura brasileira,
os poucos traços que tem,

#0303
vão desaparecer.

#0304
Helena, Helena,

#0305
Helena todo dia, Helena.

#0306
Helena, Helena,

#0307
Helena todo dia, Helena.

#0308
Helena, Helena,

#0309
Helena todo dia, Helena.

#0310
Não sei porque vim ao Brasil,
não foi planejado.

#0311

Acho que foi destino.

#0312

Sou da tribo Fanti,
de Cape Coast.

#0313

Minha vinda aqui
é uma aventura de vida,

#0314

buscando uma vida melhor.

#0315

Aí eu estava ouvindo aqui,
África, África, África.

#0316

Mas não existe coisas da África.

#0317

Olodum, Ilê Aiyê, Malês,

#0318

não são África,
são afro-brasileiros.

#0319

Não conheciam artistas africanos,

#0320

não tinha nenhum
restaurante africano.

#0321

Existiam restaurantes
portugueses, espanhóis,

#0322

italianos, chineses,
coreanos, tailandeses.

#0323

E da África,
que faz essa história,

#0324
não existe nenhum restaurante.

#0325
Não há um acesso a esse continente.

#0326
Aí falei que ia virar DJ.

#0327
Começar a pedir as músicas,
a baixar as músicas,

#0328
mais tradicionais.
Comecei a tocar algumas

#0329
que muitos turistas
americanos conheciam.

#0330
E aqui o pessoal
começou a seguir.

#0331
Veja o fenômeno da música
de influência africana.

#0332
Veio da África.

#0333
Voltou para a África
voltou para o Caribe,

#0334
voltou para a África.

#0335
Foi se alterando.

#0336
Inteiramente.

#0337

Conforme as circunstâncias.

#0338

Agora é muito mais fácil
se conectar

#0339

com o povo da Diáspora
através da Internet.

#0340

Acho que temos que aproveitar

#0341

coisas como a arte e a música.

#0342

Mesmo o povo Tabom
que vive aqui

#0343

pode estar consciente
de seus ancestrais na Bahia.

#0344

E as pessoas da Bahia
podem saber

#0345

que há toda uma comunidade,
todo um país,

#0346

que tem consciência deles,
que conhece a cultura deles,

#0347

a música e a história deles.

#0348

Acho que precisamos
criar essas conexões

#0349
para facilitar a sintonia

#0350
que precisa acontecer
para começarmos a nos reconstruir

#0351
como povo.

#0352
O som e
os movimentos de dança,

#0353
acho que eles contêm códigos

#0354
e mensagens daquele tempo

#0355
que ainda são
transmitidos para nós.

#0356
Se você prestar atenção,
você pode fazer essa conexão.

#0357
E é sempre um alívio

#0358
identificar essas coisas

#0359
para nos conectarmos.

#0360
Sabe? Principalmente a música.

#0361
O som.

#0362
Nada é permanente,

tudo é mutável.

#0363

Nós mesmos somos mutáveis.

#0364

Nós temos a tendência

#0365

de achar que as coisas

#0366

são estáveis.

#0367

Elas não são,
elas são volúveis e mutáveis.

#0368

O que valia quando você
era menino não vale mais.

#0369

Isso preserva a cultura
e é isso que me interessa.

#0370

Essa é a verdadeira música.

#0371

A cultura.

#0372

Se você perde sua cultura,

#0373

você não tem mais identidade.

#0374

Sua cultura é sua identidade.

#0375

É bem isso mesmo.

#0376

Se você deixa sua cultura,
você não tem mais identidade.

#0377

A burrinha está na rua

#0378

venha ver, venha gostar

#0379

venha ver, venha gostar

#0380

a burrinha está na rua

#0381

a burrinha está na rua

#0382

venha ver, venha gostar

#0383

venha ver, venha gostar

#0384

a burrinha está na rua

#0385

a burrinha está na rua

#0386

venha ver, venha gostar